



DESMISTIFICANDO A COVID-19: UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E BOA CONVIVÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Camila Correia de Arruda¹
Danubia Vieira de Melo²
Ian Lucas de Almeida Silva³
Prof^ª Dr^ª Giselda Bezerra Correia Neves⁴
Prof^º Dr. Elvis Joacir de França⁵
⁶

INTRODUÇÃO

No final de 2019 surgiu em Wuhan, cidade chinesa, um surto causado por um agente da família do coronavírus, a síndrome respiratória aguda grave do coronavirus 2 ou novo coronavírus. Em decorrência de sua elevada infectividade, propagou-se numa velocidade assustadora, sendo reconhecida como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 (FISHER et. al., 2020).

O aspecto de insegurança gerado pela Covi-19 foi acentuado pelo total desconhecimento em relação a doença e a falta de tratamento ou vacinas disponíveis. Diante do quadro de emergência sanitária global, a Organização Mundial da Saúde reiterou a necessidade de buscar ações e estratégias para minimizar os efeitos da pandemia, especialmente na parcela da população mais vulnerável, visando a orientação para a diminuição do contágio e a prevenção da doença (OMS, 2020).

Em um cenário de incertezas o surto global da COVID-19 exigiu muitas mudanças na vida cotidiana. Subitamente, medidas e restrições de quarentena que limitaram o movimento de indivíduos dentro e pelas fronteiras entre os países, bem como o distanciamento social e

1 Mestranda pelo PROTEN-Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, camila.novembro@gmail.com

2 Mestranda pelo Curso de ProfBio da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, danmelo_81@hotmail.com;

3 Graduando pelo Curso de Licenciatura em Biologia, ian.almeida@ufpe.br;

4 Prof^ª Dr^ª Curso de Enfermagem - UNIBRA, giseldabcneves@gmail.com;

5 Professor Orientador: PROTEN/CNEN – UFPE, elvis.franca@cnen.gov.br



limitações no tamanho das reuniões sociais tiveram que ser impostas para evitar o aumento do contágio (GREENSTONE; NIGAM, 2020).

Em meio a pandemia, a comunidade escolar foi obrigada a se adequar ao cenário de isolamento social universalizando de forma emergencial e precária a modalidade de ensino a distância por meios digitais. O resultado deste processo demonstrou a desigualdade de acesso à educação de qualidade e deixou evidente a necessidade de ações coletivas que levem em consideração as condições sociais para obtenção de êxito na mitigação dessa crise mundial (ZHANG et al., 2020).

Diante do exposto, o retorno das aulas presenciais tornou-se imprescindível para amenizar o abismo socioeconômico já existente, diminuir o déficit de aprendizagem dos estudantes mais vulneráveis, mitigar o impacto socioemocional que o quadro pandêmico trouxe e combater o fantasma da evasão escolar. Mas, para isso, foi necessário instaurar um protocolo de segurança sanitária baseado nas medidas não farmacológicas já difundidas entre a população (ANVISA, 2020).

Tais medidas rigorosas demonstraram êxito no combate à doença, envolvendo intervenções não farmacológicas necessárias para prevenção da transmissão de alcance individual, coletivo e ambiental, como a etiqueta respiratória, a higiene das mãos, o distanciamento social, a utilização de máscaras, bem como a desinfecção de objetos e superfícies (PEREIRA – ÁVILA et al., 2020).

Com a preocupação de garantir um retorno seguro as atividades presenciais no espaço escolar, diminuindo os riscos e promovendo uma boa convivência socioemocional entre os que compõem a comunidade escolar surgiu este projeto. Nossa proposta foi desmistificar a Covid-19 caracterizando a doença e apresentando as formas de prevenção ao contágio, além de conscientizar funcionários e discentes dos riscos e do êxito que as medidas preventivas alcançam no enfrentamento a essa patologia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A equipe do projeto composta por uma professora de Ensino Médio de Geografia, uma Professora de Ensino Médio de Biologia e um graduando em Ciências Biológicas reuniu-se semanas antes do retorno as atividades presenciais para traçar as estratégias de ação. Elaborou-se o material a ser apresentado à comunidade escolar com a preocupação de passar informações



corretas e dados científicos sobre a doença de forma simples. Para tal, foram feitas pesquisas em sites e plataformas de auxílio acadêmico.

Retomou-se o ano letivo com uma reunião entre os funcionários da Escola para apresentação do projeto e a coleta de sugestões que contribuíssem com a segurança de todos nesse processo. Fez-se uma breve explanação com as informações científicas da doença, abordando as características do vírus respiratório e seus meios de contaminação. Desta forma, foram elencadas as medidas de prevenção necessárias e tirar dúvidas sobre o protocolo de retomada a ser implantado. Na ocasião, a equipe recebeu um kit contendo máscaras de algodão, álcool 70% e *face shield*. Foi apresentado também as mudanças estruturais implantadas para facilitar a higiene das mãos, bem como o procedimento de distanciamento seguro durante o dia letivo.

Com a equipe de funcionários ciente do processo de retomada das atividades presenciais chegou a hora de explicar o protocolo de prevenção aos alunos. Iniciou-se uma semana de palestras para as 24 turmas do Ensino Médio que compõem a escola. O desafio era enorme, já que a Unidade Escolar possuía mais de 950 alunos matriculados. Porém, os protagonistas possibilitaram o processo (4 alunos de cada turma que desempenham funções de monitoria e assistência as atividades escolares), pois tais discentes tornaram-se agentes multiplicadores do projeto e passaram a conscientizar os colegas da importância deste.

Durante esta primeira semana de retorno às aulas, os alunos foram levados ao auditório para conhecer o projeto. Inicialmente, apresentou-se o conceito de pandemia e as características do SARS-CoV-2. Em seguida, as medidas de prevenção e a importância do uso correto das máscaras de acordo com as recomendações da ANVISA. Vale ressaltar que as ações implantadas no espaço de convivência escolar para garantir um ambiente seguro foram reiteradas, bem como a importância da vacinação para mitigar os efeitos da Covid-19 no organismo.

Entretanto, tinha-se um grande desafio a vencer durante o curso do projeto, isto é, as informações equivocadas a respeito da doença e a resistência por parte de alguns alunos em tomar a vacina, já que a mesma não foi obrigatória para o retorno às aulas presenciais. Para tanto, os professores que compõem o projeto iniciaram uma rodada de debates para ouvir as opiniões dos discentes e tirar dúvidas. O diálogo franco e aberto demonstrou-se uma excelente ferramenta no combate a falta de informação sobre o tema e as *fakenews*.

Na semana seguinte, as aulas foram iniciadas e a metodologia aplicada foi testada. Desde a chegada à escola, os estudantes foram alertados com relação à higienização das mãos



e à desinfecção de mochilas e sapatos, ao lembrete de manter a máscara cobrindo boca e o nariz de forma correta. Tudo foi repetido e lembrado pelos protagonistas, que já assumiram a função de agentes multiplicadores do projeto. Tais protagonistas também replicaram as informações e tranquilizaram os colegas resistentes ao retorno das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o painel de acompanhamento vacinal mais de cinco meses após o início da vacinação da covid-19 para o público adolescente em Pernambuco, o percentual de imunizados com a primeira dose para este grupo era 69%, aproximadamente (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE PE, 2022). Durante este mesmo período, a escola identificou que cerca de 34% dos alunos matriculados não tinham tomado o imunizante no ato da matrícula ou da renovação. Esse número correspondia a mais de 300 alunos. Dois meses após o trabalho de conscientização iniciado em fevereiro deste ano, esse índice caiu para 18% e a escola permaneceu com cartazes e lembretes da dose de reforço já disponível para os adolescentes. Lamentavelmente, 2 dos 58 funcionários da escola não se imunizaram, alegando razões pessoais.

O uso das máscaras mesmo após a vacinação foi uma das preocupações que permearam a equipe do projeto. Admite-se que as vacinas colaborem no controle da pandemia, mas os pesquisadores alertam que a tão sonhada imunidade só é possível com a vacinação em massa (COUTO et al., 2021). Por isso, a escola iniciou uma campanha para aquisição de máscaras de tecido e cirúrgicas a serem doadas para os alunos mais vulneráveis. Como resultado, 126 alunos receberam 4 máscaras de tecido cada, em meados de maio, para que o descarte das utilizadas no início do ano letivo fosse feito. Além disso, máscaras cirúrgicas foram reservadas para emergências no decorrer do turno escolar.

Outro resultado a ser comemorado foi a diminuição de casos de afastamentos por suspeitas e confirmação de COVID-19, tanto entre alunos quanto entre funcionários com relação ao ano passado, apesar da dificuldade em se apresentar dados que corroborem esta afirmação, pois nenhum dos poderes federativos se dispôs a realizar testagens periódicas dos estudantes da rede pública facilitando assim o rastreamento de contágio (VARGAS, 2020). Aspectos como o provável arrefecimento da pandemia impulsionado pela vacinação em massa, bem como um maior conhecimento sobre a doença são fundamentais para essa redução. Mas a manutenção das medidas de prevenção e a conscientização de que o vírus ainda é uma ameaça à comunidade escolar colabora para tornar o ambiente mais seguro.



Destacou-se, ainda, a diminuição da evasão nesta unidade de ensino em comparação aos últimos dois anos, pois a sensação de um ambiente mais seguro e a retomada das atividades presenciais propiciou o retorno de uma parcela de estudantes que havia abandonado a escola durante as atividades de ensino remoto. Vale ressaltar que boa parte desses alunos não tinham acesso a ferramentas tecnológicas necessárias ao acompanhamento das aulas em formato EAD. Além de que o convívio escolar propicia, ao menos, duas refeições diárias para os estudantes mais vulneráveis, evidenciando que o retorno escolar atenua as desigualdades socioeconômicas e educacionais agravadas pela pandemia (VIRGINIO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia, evidenciou-se o cenário desigual que atinge uma parcela considerável dos estudantes da Educação Básica no Brasil, deixando claro a incapacidade do poderes federativos (federal, estadual e municipal) em prover condições mínimas de ensino e aprendizagem à parcela mais vulnerável da população. Os prejuízos socioeducacionais deixados por esse período pandêmico, cujas aulas precisaram ser ministradas na modalidade de ensino remoto, já podem ser contabilizados no baixo índice de aproveitamento dos estudantes, bem como no aumento considerável da taxa de evasão.

O regresso às atividades presenciais na escola tornou-se imprescindível como forma de mitigar este cenário de injustiça social, além de promover a socialização dos alunos como ferramenta de combate aos desequilíbrios socioemocionais identificados durante a pandemia. Porém, este retorno é difícil para a comunidade escolar, pois a COVID-19 paira como uma ameaça constante, fazendo da conscientização e das medidas de prevenção excelentes aliadas na superação deste desafio.

Palavras-chave: Covid-19; Educação, Desafio, Vulnerabilidade, Prevenção.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a colaboração inestimável de toda a equipe de profissionais que atuam na Escola de Referência do Ensino Médio de Paulista (EREMP).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). Orientações Gerais – Máscaras Faciais de uso não profissional (Internet). 2020. (Acesso 20 abril 2022) Disponível:



<https://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+%A1ascaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>.

COUTO, M. T., BARBIERI, C. L. A., & MATOS, C. C. D. S. A. (2021). Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por vacina. *Saúde e Sociedade*, 30, e200450.

FISCHER EP, FISCHER MC, GRASS D, HENRION I, WARREN WS, WETSMAN E. Low-cost measurement of face mask efficacy for filtering expelled droplets during speech. *Sci Adv* 2020; 6(36):eabd3083.

GREENSTONE, M., 7 NIGAM, V. (2020). O Distanciamento social importa? Documento de trabalho no.2020 – 26. Instituto Becker Friedman. Chicago, MI. Universidade de Chicago. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.sfm?abstract_id=3561244 (Acesso em 29 maio de 2022).

PEREIRA-ÁVILA, et al; FATORES ASSOCIADOS À UTILIZAÇÃO E REUTILIZAÇÃO DE MÁSCARAS ENTRE BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVI-19; *Ver. Latino-Am.Enfermagem*2020;28e 3360 (Internet). Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae

VARGAS, M. Prazo de validade pode levar governo federal a jogar fora 6,8 milhões de testes. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://saude.estadão.com.br/noticias/geral,prazo-de-validade-pode-levar-governo-federal-a-jogar-fora-6-8-milhões-de-testes,70003523522> Acesso em: 04 de maio de 2022.

VIRGINIO, A. S. Educação, Desigualdade e COVID-19, Notícias IFCH-UFRGS, Porto Alegre, 2021. Disponível em <https://www.frrgs.br/ifch/index.php/br/educacao-desigualdade-e-covid-19>. Acesso em 08 maio. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Transmission of SARSCoV-2: implications for infection prevention precautions. (<https://apps.who.int/iris/handle/10665/333114> Acesso em 15 de maio de 2022).

ZHANG, W. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: PoloBooks: 2020. 70p.